



LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DE RISCOS NATURAIS NA BACIA DO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL DE SP

ARLEI BENEDITO MACEDO; FÁBIO RODRIGO DE OLIVEIRA; FABRICIO BAU DALMAS; ISIS SACRAMENTO DA SILVA; ALEX JOCI DOS SANTOS; MARCELO DA SILVA; NEY AKEMARU IKEDA; IRINEU TAKESHITA DE OLIVEIRA; EDSON NEY BARBOSA

Esta pesquisa teve como objetivos realizar levantamentos visando o mapeamento das áreas sujeitas a riscos geológicos e hidrológicos, particularmente das áreas geologicamente instáveis nos compartimentos serranos e nas áreas sujeitas a inundações da Bacia do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul de São Paulo e apoiar tecnicamente a Defesa Civil, montando um Sistema de Informações e Comunicação, para apoio ao levantamento de Riscos e Eventos Naturais Adversos e apoio ao atendimento de ocorrências. Como resultado, facilitará o monitoramento das áreas instáveis e o atendimento aos eventos relacionados a riscos geológicos pela Defesa Civil. Na primeira fase foram feitos os mapas de suscetibilidade a erosão e movimentos de massa, o levantamento de áreas de risco dos municípios da Coordenação Regional de Defesa Civil de Registro e o Sistema de Informações Geográficas de Riscos referente a estes municípios, além de iniciado o apoio ao município de Eldorado para elaboração e implantação de seu Plano Preventivo de Defesa Civil.

METODOLOGIA DE ANÁLISE, GESTÃO E CONTROLE DE RISCOS GEOTÉCNICOS PARA A ÁREA URBANA DA CIDADE DE OURO PRETO/MG.

MICHEL MOREIRA MORANDINI FONTES; ROMERO CÉSAR GOMES

O intenso processo de urbanização vivido no Brasil a partir da década de 70, aliado à falta de recursos e de políticas habitacionais adequadas, proporcionou um amplo processo de ocupação de áreas urbanas, resultando em graves situações de risco. Este contexto se aplica integralmente à área urbana do município de Ouro Preto/MG, ambiente moldado num cenário de elevada complexidade geológica, passível, portanto, de potenciais mecanismos de movimentos de massa e impactos diretos sobre a infra-estrutura local e à população. O objeto deste trabalho consistiu em aplicar os princípios e as bases conceituais das análises de risco a escorregamentos ao sítio urbano da cidade, visando contribuir para a prevenção/mitigação dos riscos e para a gestão político-ambiental deste espaço. A proposta metodológica desenvolvida incluiu a utilização de ferramentas SIG por meio do Programa ArcGis. Os atributos e parâmetros admitidos como potencialmente indutores dos mecanismos de escorregamentos foram os seguintes: declividade, forma das encostas e litologia. Os resultados foram sistematizados em um mapa de suscetibilidade a escorregamentos e um mapa de perigo a escorregamentos. O primeiro traduz a predisposição do espaço físico induzir movimentos de massa. O mapa de perigo a escorregamentos representa a probabilidade da ocorrência destes processos e suas consequências em termos de danos físicos e patrimoniais, além de perdas de vidas humanas. Tais procedimentos propiciaram a definição do zoneamento de áreas de risco da área estudada, levando-se em consideração a influência direta das ocorrências registradas ao longo do tempo.